RICHARD VAMPHA

EU SOU A VOZ DE MOÇAMBIQUE

POESIAS

Título:Eu sou a voz de Moçambique

Autor: Richard Vampha

Introdução

“Eu sou a Voz de Moçambique”é um livro que nasce do meu coração e da minha alma. É um livro que reflete a minha identidade, a minha cultura e a minha paixão pela terra que me viu nascer.

Ao longo das páginas deste livro, você encontrará poemas que falam da beleza de Moçambique, da luta do povo moçambicano, da resiliência e da esperança. São poemas que refletem a minha visão do mundo, a minha percepção da vida e a minha conexão com a terra e a cultura que me rodeia.

Este livro é um convite para que você se junte a mim nessa jornada de descoberta e reflexão. É um convite para que você explore a beleza e a complexidade de Moçambique, para que você conheça a história e a cultura do povo moçambicano, e para que você se inspire na resiliência e na esperança que nos caracteriza.

Eu sou a Voz de Moçambique é um livro que busca celebrar a vida, a cultura e a identidade moçambicana. É um livro que busca inspirar e motivar, e é um livro que busca fazer você refletir sobre a sua própria identidade e a sua conexão com a terra e a cultura que o rodeia.

Bem-vindo ao meu mundo. Bem-vindo a Moçambique."

Essa é apenas uma sugestão, e você pode adaptá-la às suas necessidades e preferências. O importante é que a introdução seja uma reflexão autêntica do seu trabalho e da sua visão.

A voz

Não pertenço a ninguém
Não sou político
Polícia ou militar

Mas sou poeta
Assim como muitos
Eu sou a voz de Moçambique
Nas minhas veias corre o sangue moçambicano

Não sou máquina alguma
Pois tenho sentimentos
Minha mente cobra de mim cada choro de criança desta nação
Meu coração
Acelera a cada grito de uma mãe
Minhas mãos tremem ao soar das armas em cabo Delgado

São imensas as lágrimas
Vendo quem me ensinou a ler suplicando pelo salário que lhe é merecido
Sem ele o mano bito morreria no banco de um hospital
Mas esse profissional sempre está lá pronto a ajudar
Sem esse médico, enfermeiro...a mãe não teria dado luz a esse anjo que hoje é ministro
Se eles são de grande valia porque ignoraram seus choros?

Porque eu faço parte desse roteiro
Não posso me calar
Nos meus versos
Descreverei o desrespeitos dos agentes nos becos de chamanculo
Porque não tem estradas para chegar a boane
Meu longo poema
Vai fazer chegar a Assembleia a falta de um hospital e posto policial

Jamais me poderei calar
Pois a literatura deu-me o poder

Deu-me o poder de ser a voz dos que se calam em cabo Delgado

Jamais me calarei
Pois eu sou a voz de Moçambique

Sou Moçambique

Sou eu que tenho o meu corpo molhado pelas praias do oceano indico

Sou eu que carrego em minhas costas a marca do passado colonial
Escondo em mim ilhas e arquipelagos

Tenho em mim belos sorisos de crianças
Que trazem ao meu povo esperança e confiança

Oh mae macua
Alegra a minha rua
Com o seu soriso brilhante

Belas moças academicas todas virtuosas
Como goloseimas da minha mae lindas e gostosas

Oh
Manhembane cadê o Rhale
Machuapo cadê a mucapata
Entao machangana cadê a Mathapa

Afinal quem sou?

Quero acreditar que faço parte de uma longa história
Ou talvez eu seja a própria história
A verdade é que venho de longe
E muito Vevi

Tenho marcas marcantes da mesma
No meu corpo se deramou sangue e suor
Nem falo das lágrimas.
.
Mas enfim me vi liberto das correntes
Correntes que aprisionavam sonhos

Sonhos estes que vejo se concretizando em minha vida
São enumeras conquistas
E enumeras parasitas que aproveitam-se da minha liberdade

Escondem-te por trás de ternos e gravatas
Julgam-se defensores dos ideais do povo mas eu muito bem sei que não

É com profunda tristeza que vivencio a opressão,a injustiça e o preconceito por ser originalmente filho dessa África
Com profunda tristeza relato o silenciar de uma voz por balas perdidas
Não quero ignorar o que realmente me tornei...
Independente?
Evidentemente que não!
Também reconheço que ainda falta muito...

Ainda tenho belas crianças sentadas no chão por falta de carteiras escolares
Enquanto derigentes lucram com minha madeira
Ainda tenho farmácias hospitalares sem fármacos
Enquanto farmácias privadas entupem seus armazéns

Marcante passado colonial;

E um doloroso presente exploratório....
Afinal quem sou?

Nas terras de Moçambique

Nas terras de Moçambique onde o sol brilha com força"
Aquecendo nossos corações
Trazendo-nos esperança

Nas terras de Moçambique
É onde os meus pés pisam sem desdém
Aqui é onde meu coração desassossegado sossega ao som da timbila
É nessas terras onde brota a mapira

Como um templo
Aqui repousa um passado colonial
Aqui alimentamos a esperança com mucapata
Aqui dançamos xigubo para dispersar os desmandos desses governantes

Os salários mínimos e míseros que por vezes não chegam no final do mês
Não nos impede de toda sexta feira estar em magoanine
Não precisamos de salários para ver o sorriso das lindas makuwas

É nas terras de Moçambique que o metical grita
Sufocado pelo custo de vida
Mas mesmo assim o grossista do zimpeto nunca está vazio
Porque boane também produz hortícolas

Macaneta, Bilene e wimbe
Com sua brisa
Refrescam o turismo dessas terras
Não me esqueço da gorongoza
Que alberga milhares de vidas selvagem e vegetais
Nas terras de Moçambique há muita magia

Eu sou daqui

Eu sou daqui
Onde marcou-se a minha infância
O nde moram os sonhos que um dia foram ofuscados pelo quotidiano dessa cidade
Aqui mora a paz
As avenidas movimentadas
Alimentam famílias
Em cada canto da periferia mora a esperança

A antiga Lourenço Marques
Actual Maputo
Um passado recente do colonialismo
É o futuro do turismo

Aqui dançamos marrabenta
Aqui comemos badjias da tia Julieta
Também comemos xiguinha sem fazer desfeita

Eu sou daqui
Vim de laulane
Sentir a brisa da costa do sol
Degustar dos mariscos do mercado peixe
Em Maxaquene
Hinkweno hi maxaka

De polana caniço até a marginal
As mulatas brilham

Aqui servimos de tudo
Desde as belas negras ás formosas mulatas

Aqui reina sorrisos lindos
Desde a avenida Dom Alexandre até magoanine
Também temos paiola no malhasine

Eu sou daqui

Origens

Nas minhas veias corre o sangue de Ngungunhane
Na minha mente pairam as lembranças do passado colonial
Na minha língua fluem idiomas originalmente moçambicanos

Minha realidade é marcada pelo zinco e pelos becos de mafalala e chamanculo

Sou da periferia
Então é claro que prefiro xima em vez de uma pizza de calabresa
Minha pele negra esconde virtudes
Meu cabelo duro serve-me de chapéu nos dias solarentos

Sem filtros nem fantasias
Sou orgulhosamente Moçambicano

Não tem como ser diferente

Tem como ser diferente?
Impossível
É o sol quente que me fortalece
É por isso que é uma maravilha viver em Tete
Minhas riquezas são infinitas
Pois os recursos
Estão espalhados pelo todo país
De rovuma a Maputo e do Zumbo ao Índico

Sou negro
Não tem como ser diferente
Pois sou moçambicano
Sou dono das terras férteis de boane e chokwé
Eu sou dessas terras
Meus olhos brilhantes são como ouro e pedras preciosas que são extraídas do chão de Manica

Nunca fico sem energia
Não tem como ser diferente
Pois a Cahora Bassa é nossa
Pena que falta seriedade e comprometimento dos nossos dirigentes
Pois a riqueza natural é inúmera
Mas os confres do estado nunca nos sustenta devidamente

Somos muito agitados
Não tem como ser diferente
Pois somos de maxaquene e chamanculo
Vivemos revoltados pois nossos salários nunca chegam
Nem no final do mês nem na mesa do doutor e o professor

Acima de tudo isso
Temos fé
Também... não tem como ser diferente

Pois a nhonga nunca nos falta

Porque os turistas estão em todos os cantos
Desde a costa do sol, ponta d'ouro, macaneta e Bilene

Somos fortes
Não tem como ser diferente
Se a chima é boa na companhia da cacana

Sou apaixonado por essa nação
E não tem como ser diferente
Pois o sol de junho sempre brilhará

O que é isso?

Oi camarada presidente
Saudações estendidas a todos derigentes

Peço que olhem cá para fora
Vejam o quanto o povo chora

Há uma pilha de irregularidades
Jovens licenciados
Mas desempregados
Exportação de madeira
Mas há crianças sem carteiras

Aviões particulares para ministros e deputados
Importação de melhores viaturas para filhos dos derigentes
Mas Boquisso,Marromeu,calanga e Niquadala estão sem transporte por falta de vias de acesso

Mas que luxuosas mansões tem os membros do ministério
Mas ainda há crianças estudando por baixo das árvores

Grandes investimentos recebemos
Mas há ainda professores,enfermeiros e polícia sem salários
Depois não temos razão em nós manifestar...
Haaa façam- me o favor

Quanto vale?

Quanto vale?
Quanto vale o metical em relação ao rande?
Quanto vale o euro, dólar ou mesmo a libra
Moedas essas tão caras que por vezes nos custam o sorriso das nossas crianças

Lá está o mercado fajardo, grossista do zimpeto ou do xipamanine
Onde os produtos estam armazenados
Pois quando tirados para serem comercializados não são comprados

Cá tudo anda tão caro, tão caro mas que a própria moeda
Mas o que fazer se o rande está caro?
O rande sobe!
O preço dos nossos produtos também sobem

Mamã quanto vale o metical?
As nossas estradas são reabilitadas com euros e dólares!

Mamã estou com fome!
Mas no bolso só tenho vinte meticais
Antes iria a banca da dona Maria comer pão com badjias
Mamã quanto vale o metical

Cabo delgado

Enquanto uma parte do meu país exibe carros caros
eu abandono minha casa com o estômago vazio
sem forças atravesso mocimboa da praia
não para provar nada a ninguém,
só para salvar minha vida
porquê os guerreiros mandados para cá...
estão

só cumprindo seu treinamento

vi silenciarem o sorriso da minha filha
Também desfalecer o bito com uma bala cravada na cabeça
vi o trabalho de toda minha vida acabar.
minha casa
que com muito sacrifício a construí
queimou e desapareceu ao brilhar das chamas

minhas lágrimas
minhas lágrimas não são suficientes
Para formar um rio e apagar essas chamas
Minha voz não soa o suficiente
Para que o governo ouvisse
E mandasse guerreiros não miúdos!

Pai nosso

Em nome do norte do centro e do sul começo essa oração
Pai nosso que estais nos céus
Vem a nós a pérola do Índico
Coloque sua mão sua mão sobre nós
Limpe os corações desses governantes que estão cheios de ambição
Ilumine os caminhos desse povo
Não nos deixe cair nos buracos dessas estradas

Pai por favor alimente-nos
Pois o o pão nosso de cada dia...subiu
Perdoe a falta de humildade e falta de respeito que os dirigentes tem com o seu povo

Em seu nome meu pai
Peço que envies seus anjos para cabo Delgado
Pois os irmãos que lá estão...
Morrem por meros caprichos e ganância dos dirigentes
Em nome do pai dos filhos de Moçambique e pela santidade da nossa independência
Peço também que perdoa-lhes por nos negar a independência financeira

Independência?

Onde está?
Qual é o tamanho?
E qual é a cor?
No grossista não achei...

Onde está a tal bem dita independência?
Se nem o arroz que como não é meu...
A educação que já não é de qualidade, só ensina-me sobre Europa
As máquinas que uso na minha machamba é de origem asiática
Meu país é rico em diversos recursos minerais
Mas os que lucram com isso são estrangeiros

É isso que chamamos de ser independente?
Oh,Sr presidente...
Será que com essa farda sirvo a Pátria
Ou ou só estou protegendo os minerais que aqui tem em cabo Delgado
Diga-me como chegar a essa independência?
Se as estradas estão esburacadas

Vozes ignoradas

Com semblante preocupado
Rosto franzido
Com o peito cheio de incertezas
A minha mente grita"e agora?o que sera de nós?"

Encontro-me preocupado
Nao por termos um novo presidente
Mas sim por lembrar que essa nao foi a escolha do povo

A 50 anos confiamos num orgao partidario
Que oferecem-nos derigentes de promessas
Promessas essas dispersas pelos ventos da ambiçao

Os irmaos que ontem...
Que ontem Comiam mboa de tarde e tseke de noite

Hoje so comem promessas de manha
Enganaçao de tarde
Frustraçao de noite e vivem do sofrimento
Onde esta o tal desenvolvimento?

"A voz do povo é audivel pois o povo é que esta no poder"

Mas que batata assada é essa?
Queria eu ter voz para dizer "chega disso"
Mas ja esta feito
Mais uma vez foi ignorada a vontade do povo na escolha do novo presidente

Cidade em chamas

Lágrimas rasgam meu rosto
A palpitação do meu coração está em sintonia ao som de cada explosão

Fumaça, insegurança e desgraça caracterizam minha cidade
Gritos de pânico aniquilam minha felicidade

Oh, mamã!
Mamã,mano zizito foi baleado
E está ali estatelado
Pois não há ambulâncias
Mesmo se houvessem não há vias de acesso
Porque está tudo em chamas
Desde a rua do tio bito
até a rua 3

Só há pneus ardentes
E manifestantes reascendentes de fúria

Haa,mas o que é isso?
Já não há laços de fraternidade
Só há caus na cidade
Pra falar a verdade
Já não sei o que será de nós

Vândalos

Chamo-vos vândalos
Sim e não temo em chamar-vos assim
Pois é o que são ou ao menos parecem ou deixão parecer

Se auto-intitulam revolucionários
Mas só tem contribuído para o retrocesso
Bloqueiam as vias de acesso
Como querem ver chegar o progresso

Não nego o vosso discontentameto
Mas não é saquiando os estabelecimentos comerciais privados que serão ouvidos

Sim entendo sua angustia irmão
Também sou um manifestante
Mas não devemos esquecer um ponto importante

As nossas manifestações são nas vias públicas
Não na propriedade daquele comerciante
Onde você saquiou aquela estante

O país é nosso
Assim como é de todo cidadão que tem um estabelecimento comercial nesse país

Vamos nos manifestar o quanto quisermos mas não destruamos nenhuma propriedade privada

A farsa democrática na pérola do Índico

A muito procurava um espírito crítico político para dar voz ao meu projeto”camaradas”

Concordo contigo Eu também Estou disposto a morder estes camaradas..

Eu vou começar a revolução e mudar esta nação..
Os camaradas agem como de eles não tivessem coração..

O povo que vive na pérola do Índico sabe muito bem que o país não é Democratico...
Mas é censurado aquele que prega a verdade e é chamado de problemático..

E é silenciado todo que tem voz para se opor a essa monarquia..

Não espere que eu chame a realidade da pérola do Índico de democracia..

Os viventes daquele pedaço de terra
Sabe o que é a guerra
De cabo delgado..

Também sabe o que são promessas dispersas daquele governo
Um bando de camaradas nhongistas..

Que a verdade floresça em cada mente, libertando as correntes..
Mas a união do povo é um estado que não se resisti pra esses agentes..

Teremos que morder esses camaradas..
Porquê a nossa união e força é mais forte que espadas afiadas..

Richard Vampha com a parceria de Choho Rapulana Sabino

Biografia

Richard Vampha é um jovem poeta e escritor moçambicano, nascido e criado na cidade de Maputo, capital de Moçambique. Com apenas 17 anos de idade, Richard já demonstra uma paixão e talento excepcionais pela escrita, que começou a desenvolver há 6 anos, sob a influência do seu irmão, Gabriel Prosa, também poeta e escritor.

Com uma voz única e autêntica, Richard explora temas como a identidade, a cultura e a vida quotidiana em Moçambique, com uma linguagem rica e expressiva. Os seus poemas são um reflexo da sua visão do mundo e da sua conexão com a terra e a cultura que o rodeia.

Richard é um exemplo inspirador de como a paixão e a dedicação podem levar a grandes conquistas, mesmo em idade jovem. Com o seu talento e determinação, é certo que ele continuará a fazer uma marca significativa na literatura moçambicana e além.

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste livro. Agradeço a minha família, que sempre me apoiou e incentivou a seguir meus sonhos. Agradeço aos meus amigos, que compartilharam comigo momentos de alegria e de desafio.

Quero expressar um agradecimento especial a minha mentora, Verônica Mondlane, que desde sempre me educou e me ensinou a ser a pessoa que sou hoje. Sua sabedoria, amor e apoio incondicional são a base de tudo o que eu faço.

Agradeço também ao meu irmão, Gabriel Prosa, que me apresentou ao mundo literário e me ajudou a dar os meus primeiros passos na poesia. Sua orientação, apoio e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

Por fim, agradeço a você, leitor, por ter escolhido ler este livro. Espero que os poemas aqui contidos tenham tocado seu coração e inspirado sua alma.

Muito obrigado a todos!"

Fim

Eu sou a voz de Moçambique

Richard Vampha
Maputo, Moçambique
Produção 2025

E-mail: juliojuniorvaz516@gmail.co
Contct:+258 876934146